

Expansão | Juan de Sá

me encontro em tudo que pensei
quase interrompido por tudo que não sei,
mas você chegou e me mostrou
que ainda existe mágica na existência
acertando o verde que me ativa
sorrindo e impondo aquiescência.
sinto que, desde o cruzar da rua, te pertença
mesmo sem conseguir definir
se é espreita da vida ou armadilha do momento.
encarando os teus olhos, aprecio e penso
que nenhuma régua medirá o que grita aqui dentro
nem pode nenhuma incerteza parar o fomento
do início singelo que soa propenso.
o céu escuro manteve seu esplendor
e o mar, assim como teu corpo, me tocou
consumando que aparências podem enganar
mas nada tem estrutura para interromper
o que as ondas abençoam para estar.
você me olha com voltas de quem tudo tem a propor
e meu sentir, que vive se esquivando, resolve se pôr.
o toque deslizou na pele, leve e sensível como água
em meio às inseguranças que você dribla e abraça.
mas como sabe saber se há paixão?

(você me fez querer um livro que interprete o coração).
não consigo ler tudo o que quero
mas, para te manter aqui, modero
aguardando que tudo desdobre para o real,
distante de comparação ou perspectiva ideal.
desejo que você fique e possa se expandir
para eu confiar e não cogitar mentir
sobre o que sinto ou o que nos pode vir.
esse escrito é o primeiro manifesto da era
em que provavelmente o sentimento real impera;
em que nenhuma insegurança me mandará embora;
e que me prove ter valido a espera.
do pouco que se sente e se sabe,
quando não tiramos conclusões,
é que nada supera ou explica a saudade
intensificada pelas desconhecidas emoções.